

**ESTRATÉGIAS DE NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE
QUÍMICA PARA EDUCANDOS SURDOS: A FORMAÇÃO DE
SINAIS**

**STRATEGIES OF NEW METHODOLOGIES IN THE TEACHING
OF CHEMISTRY TO DEAF STUDENTS: THE FORMATION OF
SIGNS**

**ESTRATEGIAS DE NUEVAS METODOLOGÍAS EN LA
ENSEÑANZA DE LA QUÍMICA A ESTUDIANTES SORDOS: LA
FORMACIÓN DE SIGNOS**

SILVA, Claudianny Maria Galvão Melo
IFMA – Campus Açailândia
claudianny.galvao@ifma.edu.br

SOUZA, Jocielma Batista
IFMA – Campus Açailândia
jocielmabatista@acad.ifma.edu.br

BARROS, Cessia Monica Silva
IFMA – Campus Imperatriz
cessia.barros@ifma.edu.br

LIMA, Danielle da Costa
IFMA – Campus Açailândia
limac@acad.ifma.edu.br

Resumo: A legislação defende o direito à educação e ao acesso à escola. A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS busca de forma coerente a comunicação entre surdo-ouvinte, ouvinte-surdo e surdo para surdo. Todavia a educação do surdo em muitas áreas se torna primitiva, pois às vezes consiste em desfalques em relação ao acesso e aprimoramento no ensino-aprendizado. O fundamento constitucional da dignidade humana busca construir uma sociedade livre, justa e solidária, com isso garantindo o desenvolvimento na sociedade, e trazendo reduções como desigualdades sociais, regionais e educacionais, deixando bem claro que é um direito de todos. Neste sentido, este artigo apresenta novas estratégias no ensino-aprendizado do surdo, por meio das formações de sinais em Libras no ensino da Química. Para este trabalho foram realizadas pesquisas qualitativas e bibliográficas, que abrangeram leituras relacionadas à LIBRAS e as dificuldades do aluno surdo no ensino superior, em relação ao ensino e aprendizagem da

Química. Sendo assim, montou-se uma equipe multidisciplinar formada por membros do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), um aluno surdo do curso de Licenciatura em Química, uma professora do curso e o técnico de laboratório. O resultado foi a elaboração de uma apostila com os sinais em Libras para os instrumentos, materiais e processos utilizados no laboratório de Química, que possibilitará a compreensão de conteúdo específicos, melhorando o seu rendimento escolar e contribuindo para a sua formação.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Laboratório de Química; Libras.

Abstract: The legislation defends the right to education and access to school. The Brazilian Sign Language - LIBRAS coherently seeks communication between deaf-hearing, hearing-deaf and deaf-to-deaf. However, deaf education in many areas becomes primitive, as it sometimes involves a lack of access and improvement in teaching and learning. The constitutional foundation of human dignity seeks to build a free, fair and supportive society, thereby guaranteeing development in society, and bringing about reductions in social, regional and educational inequalities, making it clear that it is everyone's right. In this sense, this article presents new strategies in the teaching-learning of deaf people, through the formation of signs in Libras in the teaching of Chemistry. For this work, qualitative and bibliographical research was carried out, which covered readings related to LIBRAS and the difficulties of deaf students in higher education, in relation to the teaching and learning of Chemistry. Therefore, a multidisciplinary team was assembled made up of members of the Support Center for People with Specific Needs (NAPNE), a deaf student from the Chemistry Degree course, a course teacher and the laboratory technician. The result was the creation of a booklet with signs in Libras for the instruments, materials and processes used in the Chemistry laboratory, which will enable the understanding of specific content, improving their academic performance and contributing to their training.

Keywords: Keywords: Teaching and Learning; Chemistry Laboratory; Pounds.

Resumen: La legislación defiende el derecho a la educación y el acceso a la escuela. La Lengua de Señas Brasileña - LIBRAS busca coherentemente la comunicación entre sordos oyentes, sordos oyentes y sordos a sordos. Sin embargo, la educación para sordos en muchas áreas se vuelve primitiva, ya que a veces implica falta de acceso y mejora en la enseñanza y el aprendizaje. El fundamento constitucional de la dignidad humana busca construir una sociedad libre, justa y solidaria, garantizando así el desarrollo de la sociedad y propiciando la reducción de las desigualdades sociales, regionales y educativas, dejando claro que es un derecho de todos. En este sentido, este artículo presenta nuevas estrategias en la enseñanza-aprendizaje de personas sordas, a través de la formación de signos en Libras en la enseñanza de la Química. Para este trabajo se realizó una investigación cualitativa y bibliográfica, que abarcó lecturas relacionadas con LIBRAS y las dificultades de los estudiantes sordos en la educación superior, en relación con la enseñanza y el aprendizaje de la Química. Para ello, se conformó un equipo multidisciplinario conformado por integrantes del Centro de Apoyo a Personas con Necesidades Específicas (NAPNE), un estudiante sordo de la Licenciatura en Química, un docente de la carrera y el técnico de laboratorio. El resultado fue la creación de una cartilla con rótulos en Libras para los instrumentos, materiales y procesos utilizados en el laboratorio de Química, que permitirá la comprensión de contenidos específicos, mejorando su rendimiento académico y contribuyendo a su formación.

Palabras clave: Enseñanza y Aprendizaje; Laboratorio de Química; Libras.

Introdução

O processo de Inclusão e Acessibilidade é um direito de todo ser humano e isso é inconteste nos dias atuais. A LIBRAS é uma língua de modalidade visual-espacial, autônoma das línguas orais, por isso, possui uma estrutura própria e os seus diferentes níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

A LIBRAS foi reconhecida nacionalmente pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. O seu artigo primeiro deixa claro que ela deve ser “reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (Brasil, 2002, p. 1). Neste sentido, o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 2º veio consolidar a regulamentação da lei de LIBRAS e define em um de seus primeiros artigos o público alvo. É reconhecida como meio legal de comunicação e

Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. (Brasil, 2005, p.1)

Convergingo com este pensamento a educação inclusiva segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva deve acompanhar “[...] os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes”. (Brasil, 2008, p.1).

Nesse sentido, é impossível dissociar dos conceitos fundamentais a acessibilidade e a inclusão, quando se deseja discutir a participação de todos. Isto por estarem intimamente relacionados, tais conceitos necessitam não somente de uma mudança de paradigma, mas também, a desconstrução das práticas até então utilizadas e que não reconhecem os educandos em sua singularidade, bem como de uma reflexão sobre o que emana das novas relações e de suas múltiplas e enriquecedoras diferenças.

Portanto, buscando alcançar o objetivo geral do projeto, referente ao sentido de contribuir para o desenvolvimento do ensino aprendizagem de alunos surdos do Curso Superior em Química, o Campi do IFMA, do Campus Açailândia, criaram-se estratégias e alternativas para aperfeiçoar o aprendizado do Surdo através da formação de sinais em Libras, onde será confeccionada uma apostila com a descrição de sinais para o uso de elementos no Laboratório de Química.

Como resultado, acredita-se que através dessa proposta, os profissionais incluídos sejam capazes de utilizar em sua prática os sinais elaborados juntamente com os estudantes surdos facilitando o ensino e aprendizado deste aluno. Tendo como meta promover uma formação cidadã aos alunos surdos do Curso de Química, a fim de que eles adquiram conhecimentos específicos, promovam uma melhor qualidade em sua aprendizagem, e que possam propiciar a interação e acessibilidade com a comunidade ouvinte, compreendendo que a sociedade depende de todos e que a cultura de uma sociedade, se instala por um dos primeiros e mais poderosos mecanismos de relação humana, o qual carrega consigo uma simbologia histórica o ato da fala; meio pelo qual se processa a linguagem.

O objetivo geral deste artigo foi desenvolver estratégias e alternativas para aperfeiçoar o aprendizado do Surdo através da formação de sinais em Libras no Curso Superior em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão, Campus Açailândia e como específicos: identificar os alunos com deficiência auditiva do IFMA Campus-Açailândia; Favorecer a comunicação verbal entre surdo e ouvinte; Sensibilizar a comunidade escolar frente à importância do uso da LIBRAS; Incentivar a inclusão através do ensino; Orientar professores do Curso de Química do IFMA Campus - Açailândia sobre a confecção e o uso de materiais concretos adequados no ensino de conteúdos de Química a alunos com deficiência auditiva; Produzir uma apostila contendo descrições de sinais em Libras sobre os elementos utilizados no laboratório de Química a serem utilizados nas aulas de Química no IFMA, Campus Açailândia;

1. Breve abordagem da educação de surdos no Brasil

Faz-se necessário trazer uma breve abordagem sobre o contexto histórico da Libras no Brasil e a importância da Libras como primeira língua, pois são contextos de suma importância na abordagem do tema principal.

A história da Libras no Brasil começa com a chegada do francês Eduard Huet, que veio ao Brasil a convite de Dom Pedro II, fundando assim a primeira escola de surdo-mudo em 1857, conhecida atualmente como Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, tendo sua origem na Língua Francesa de Sinais e sendo considerada língua materna dos surdos. A Libras sofreu um grande retrocesso em 1880, por uma decisão tomada no congresso de Milão, na Europa, mas que também afetou o Brasil, quando o INES adotou a decisão tomada no congresso, a educação de surdos passa pela fase oralista, onde foi proibido o uso da língua de sinais e apoiado o método oral.

Que segundo Wulf e Oliveira (2022, p.3)

Oralismo ou método oral é o processo pelo qual se pretende capacitar o surdo na compreensão e na produção da linguagem oral e que parte do princípio de que o indivíduo surdo, mesmo não possuindo o nível de audição para receber os sons da fala, pode se constituir em interlocutor por meio da linguagem oral. Neste sentido, o oralismo tinha o objetivo de fazer com que o surdo se comunica por meio da língua oral, não permitindo que eles utilizassem a língua de sinais para se comunicar, ou seja, eram obrigados a falar.

Segundo Moret e Rodrigues (2019, p.2) a segunda fase da educação dos surdos foi a fase bimodal ou comunicação total, que consiste no uso da língua de sinais e da língua oral ao mesmo tempo, no entanto, seu foco principal era o uso da língua portuguesa com relação a sua estrutura gramatical, ou seja, o surdo aprendia por meio do português sinalizado, que se constitui na sinalização da palavra citada, sem levar em consideração a estrutura gramatical da língua de sinais.

Após a fase do oralismo e da comunicação total que ocasionar diversos prejuízos a educação dos surdos, então iniciou-se a luta pela atual fase, o bilinguismo, que tem por objetivo uma educação mais completa e significativa, que leve em consideração a história e cultura da comunidade surda, garantindo a eles o direito de ter a Libras como sua L1 e o português como L2 na modalidade escrita.

Durante esse período foram organizados vários movimentos em busca dos direitos dos surdos e mais democracia para a comunidade, acontecendo assim vários avanços nas políticas de inclusão. Outro fator importante na história da educação dos surdos no Brasil foi a criação do FENEIDA (Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos) em 1977, conhecido atualmente como FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), onde o principal intuito de sua criação era a luta pelos direitos dos surdos. Porém a Libras só passou a ser reconhecida como meio legal de comunicação e expressão em 2002 com a Lei 10.436 de 24 de abril.

Neste sentido Brasil 2002 diz:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Deste modo, entende-se que a Libras é uma língua que dispõe de todos os critérios para ser considerada uma língua, assim como o português e outros idiomas, a mesma possui estrutura gramatical própria.

Quadros (2019) diz que os estudos sobre a Libras e as demais línguas de sinais, tinham o objetivo inicial de convencer os especialistas de que a Libras era de fato uma língua. Pois durante muito tempo a Libras era tida como uma linguagem por usar o corpo e os movimentos gestuais, assim como a ideia de que as línguas de sinais seriam universais por serem uma comunicação gestual que seria de fácil entendimento a todas as pessoas.

Ainda de acordo com Quadros (2019), após estudos realizados por linguistas com relação às línguas de sinais evidenciaram que cada língua de sinais existe suas especificidades com relação a representação dos sinais de cada país.

2. A importância da Libras como primeira língua

Além de garantir a comunicação e expressão de ideias dos surdos na sociedade, a Libras representa toda a luta e conquistas das comunidades surdas ao longo dos tempos, fazendo parte da cultura e identidade destes indivíduos. Então é importante que estes educandos sejam incentivados tanto pela família, quanto pelos profissionais responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem. Pois como cita Quadros (2006) apropriando-se da Libras como sua primeira língua, a criança terá a oportunidade de expressar as suas ideias, pensamentos e experiências com o mundo ao seu redor, que será fundamental para compreensão e apropriação da leitura e escrita do português.

As crianças surdas aprendem a Libras de forma natural com o convívio em ambientes onde tenham contato com a comunidade surda, sendo assim, enquanto mais cedo a criança for inserida neste ambiente, mais rápido ela irá se apropriar da sua língua materna. No entanto, é importante que essa apropriação da sua língua materna não aconteça de forma isolada, mas de forma simultânea entre a Libras e o português, trazendo associação entre os sinais, a imagem e a escrita da palavra.

Neste sentido Klein (2017, p.8) que:

A escrita parte da imagem, o sinal em libras, o alfabeto manual e por seguida a escrita em língua portuguesa. Utilizando o alfabeto manual, utilizando a configuração de mão. Essa maneira de apresentação pode ser sinalizada para o grande grupo em forma

de apresentação, associando sinal/palavra, escrita/Libras, de forma interativa e lúdica.

Nessa perspectiva, entende-se que a Libras é o principal meio de comunicação do surdo, sendo assim focar nos estímulos visuais e compreender que o som não é um fator importante como no caso das línguas orais é de fundamental importância, pois esta será a forma pela qual ele será incluído nas escolas, no mercado de trabalho e na sociedade de forma geral.

Sobre o ensino de Libras nas escolas Quadros (2019, p.169) diz que:

O ensino de Libras como L1 precisa ser previsto no currículo do projeto pedagógico da escola. Considerando a educação bilíngue, a carga horária para o ensino de Libras deve ser equivalente à carga horária da segunda língua (língua portuguesa). Isso já integra a reestruturação da arquitetura escolar, pois as línguas passam a ocupar parte da carga horária de ensino de forma mais equivalente.

Dessa forma a libras já deveria estar prevista nos currículos das escolas, assim como ter uma carga horária igual à da língua portuguesa, visto que surdos acabam tendo mais contato com a língua portuguesa do que com a sua língua materna, a libras, pois além do contato com o português na sala de aula regular também tem o contato na sala de AEE, já a libras o contato é apenas na sala de AEE e muitas vezes com a duração de 1 a 2 horas por semana, sendo insuficiente para sua alfabetização e fluência na idade certa.

Durante o seu processo de alfabetização na Libras, Quadros (2006, p.41) enfatiza que é necessário que o professor estabeleça uma comunicação na língua de sinais com relação à leitura e interpretação de textos, usando a libras para trazer os questionamentos acerca do que o texto propõe, trazendo para realidade do contexto escolar.

Complementando o que foi dito anteriormente, Viana e Gomes (2017, p.10) enfatiza que a importância do surdo interagir por meio da Libras no ambiente escolar, pois através dessa interação e percepção visual, será mais fácil assimilar e partilhar os conhecimentos adquiridos.

3. Etapas Metodológicas

A metodologia utilizada foi baseada nos pressupostos da pesquisa-ação, tendo em vista que o IFMA – Campus Açailândia possui um aluno surdo no Curso Superior de Química. O campo de pesquisa foi uma sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, Instituto Federal do Maranhão – IFMA, campus Açailândia. Os resultados mostram a necessidade da produção e ampliação de vocabulários e termos técnicos-científicos de sinais químicos em Libras para auxiliar no processo de significação e formação conceitual para alunos surdos.

Neste projeto, foram levantados alguns sinais em Libras dos instrumentos, materiais e processos utilizados nas aulas de Química no Laboratório do IFMA – Campus Açailândia. Entende-se que o processo de produção de sinais de Química para alunos surdos, ainda pertence a um campo científico de estudo e área de investigação, a ser ainda melhor e mais explorada pelos profissionais do ensino.

Dessa forma, aluno, intérprete e o NAPNE uniram-se para a produção de uma apostila contendo descrições de sinais em Libras sobre os elementos utilizados no laboratório de Química a serem utilizados nas aulas de Química no IFMA, Campus Açailândia, de ampliar os conhecimentos e trabalhar diretamente com aluno surdo de forma objetiva, na qual proporcione qualidade no seu sistema educacional, visando à competência e a habilidade do aluno.

3.1 Etapas realizadas

Foi realizado o levantamento bibliográfico quanto ao ensino de Química e o ensino de Libras, quais as dificuldades de aprendizagem que o aluno surdo passa ao entrar no Curso superior de Química, o desenvolver da história da Língua Brasileira de Sinais e como o Atendimento Educacional Especializado – AEE está ligado a esse público. Também foram realizadas rodas de conversa sobre o uso das Libras na sociedade no curso superior, pois os alunos surdos estão conquistando o seu espaço e as instituições de ensino precisam estar preparadas para recebê-los.

O IFMA ofereceu um curso básico de Libras para professores da instituição, o qual foi aceito e positivo. Também foi iniciado o levantamento de sinais do laboratório de Química juntamente com um aluno surdo do curso de Química para posterior confecção da apostila. A pesquisa seguiu o detalhamento: Pesquisa bibliográfica; Promoção de minicursos para professores do IFMA; roda de conversa em salas de aula do curso de

Química; elaboração de proposta para a formação de sinais; produção de apostila com sinais de materiais em LIBRAS para utilização no Laboratório de Química

3.2 Resultado e Discussões

Foram obtidos possíveis resultados através das pesquisas bibliográficas e qualitativas, chegando à conclusão da importância de novas estratégias viáveis, a educação, situações que mudam o cenário no ensino da Química. Com o olhar lançado para o futuro, à comunicação entre as línguas buscam um suporte linguístico, que visa uma relação de intercomunicação humana na educação especial.

A Constituição com relação às adaptações ao ensino superior, diz que: “as instituições devem oferecer adaptações de provas e apoios necessários, quando solicitados previamente pelo aluno deficiente, além de, conforme as características da deficiência, oferecer tempo adicional para realização das mesmas” (art. 27)”. Assim sendo, é importante visar uma educação democratizada, que busque à inclusão.

Na pesquisa realizada, percebeu-se a necessidade de proporcionar ao professor formação para seu aperfeiçoamento e através deste, o conhecimento do contexto histórico e social da Língua Brasileira de Sinais e desenvolver habilidades de comunicação entre surdos e ouvintes, professor-aluno-professor, a fim de proporcionar uma educação de qualidade, conforme diz no Capítulo IV, artigo 14, parágrafo 1º do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Pensando na dificuldade, aluno-professor e professor-aluno, em relação às aulas de químicas, chegou-se à conclusão que para além de uma intérprete em sala de aula, existem outros meios que também podem ajudar ambos, como a formação de sinais. O aluno surdo juntamente com seu intérprete e seu professor durante as aulas, pode observar os conteúdos e criarem entre si, sinais de comunicação em relação à disciplina cursada, pode ser criado sinais em libras pelo aluno surdo, no qual esses sinais tenha relevância não só para a conclusão da disciplina, mais que venha de alguma forma acrescentar no seu ensino-aprendizado de modo geral.

Nesse projeto, foram levantados alguns sinais em Libras dos instrumentos, materiais e processos utilizados nas aulas de Química no Laboratório do IFMA – Campus Açailândia, que podem ser utilizados como fonte de pesquisa durante as aulas no laboratório de Química, com pouco texto, com esquematização que mostrem detalhes e que busquem o entendimento visual possível do aluno surdo na aula.

E aos alunos surdos o decreto determina que as instituições federais de ensino, de educação básica e superior devem proporcioná-las aos alunos surdos, por meio dos serviços de tradutor e intérprete, em sala de aula e em outros espaços educacionais, assim como equipamentos e tecnologias que viabilizam o acesso de comunicação, informação e

educação, com base no Capítulo IV, artigo 14, parágrafo 1º, inciso III do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A diversidade aqui defendida é aquela que é inclusiva, porque os alunos surdos podem e têm direito a uma educação que proporcione novas estratégias pedagógicas significativas, que tornem os seus dias enquanto estudantes mais positivos e produtivos. Conclui-se que é possível uma relação aluno-professor e professor-aluno, que seja utilizada de forma mais acessível, porém o professor precisa estar inserido no processo, conhecer e aprender sinais básicos para que o aluno surdo possa se comunicar diretamente com ele e sinta-se incluído.

3.3. Alguns sinais da apostila construída



Fig. 12: Becker

Mão esquerda horizontal aberta, palma para cima, dedos unidos apontando para a direita; mão direita em C horizontal palma para a esquerda, acima da mão esquerda. Baixar várias vezes a mão direita, tocando a palma esquerda.

Fonte: SOUZA, S,F : SILVEIRA:, H, E. Terminologias Químicas em LIBRAS: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. Revista Química Nova Na Escola, v. 33 Fevereiro, 2011.



Fig. 13: Pisseta ou Frasco Lavador

Ponto de Articulação: Em frente. Orientação: Para frente / para baixo. Movimento: Sem movimento. Expressão facial/corporal: Neutra



Fig. 15: Vidro Relógio

Fonte: SOUZA, S.F ; SILVEIRA, H, E. Terminologias Químicas em LIBRAS: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. Revista Química Nova Na Escola, v. 33 Fevereiro, 2011.

Orientação: Para cima e para baixo. Movimento: Movimento repetitivo no dorso, de cima para baixo. Expressão facial ou corporal: Neutra.



Fig. 16: Bureta

Configuração de Mão: Y e 26. Ponto de Articulação: Á frente. Orientação: direita e esquerda. Movimento: Movimento rotativo (representar abrir e fechar a torneira na parte inferior). Expressão facial ou corporal: Neutra.



Fig. 17: Pipetas

Configuração de Mão: B e Y. Ponto de Articulação: Á frente. Orientação: Configuração em Y para cima e em B para frente. Movimento: Para cima e para frente.

Considerações finais

A produção deste material teve como objetivo a construção de uma apostila para atender aos alunos surdos do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – Campus Açailândia, que ingressam no Curso Superior de Química, contribuindo assim, com a educação da comunidade surda, trazendo informações sistematizadas e bastante utilizadas nas aulas de laboratório, dando suporte à construção de conceitos científicos para alunos surdos no processo de ensino aprendizagem, de educação e inclusão científica.

Referências

BRASIL. Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências, Brasília: José Carlos Dias, 1999.

_____. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CHALITA, Gabriel. Aprendendo com os Aprendizes: a construção de vínculos entre

professores e alunos / Gabriel Chalita. – São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. – (Coleção Cultivar).

FERREIRA, J. A.; ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. PsicoUSF, Itatiba, v.6, n.1, p.1-10, jan. 2001.

_____. Intervenção comunicativa. Caxias do Sul, 1996. [Apresentado na Oficina de Trabalho realizado no II Seminário Nacional de Educação Bilíngue para Surdos e I Encontro do Mercosul de Educação de Surdos, Caxias do Sul, 1996].

LORENZETTI, M. L. A Inclusão do aluno no ensino regular: a voz das professoras. Revista Espaço, Rio de Janeiro, n.18/19, p.63-69, 2002/2003. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/paginas/revista/espaco18/Atualidade01.pdf>. Acesso em: 20 junho 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem / Ronice Muller de Quadros. – Porto Alegre: Artmed, 1997.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. Surdos: educação, direito e cidadania / Edmarcius Carvalho Novaes – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SKLIAR, C. Apresentação: a localização política da educação bilíngue para surdos. In: _____. (Org.). A atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. p.7-14.